

ISSN 0871-8598

jornal do

Ano XXXVI - Nº 425 - Maio de 1995

260\$

EXÉRCITO

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO, CULTURA E RECREIO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS, CRIADO POR PORTARIA DE 14JUL60

- A UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL - UEO (PARTE IV)
- O C³I E A INFORMÁTICA
- DIE WENDE - O PONTO DE VIRAGEM
- A MOBILIZAÇÃO

Suplemento
O Real Forte Príncipe da Beira
e o Orgulho de ser Português

19 de Abril - Terrorismo variado em Espanha, Japão e EUA

Em Espanha O modelo tradicional

A ETA, grupo independentista do País Basco, através do seu comando de Madrid, fez explodir um carro-bomba com cerca de 40 kg. de explosivos, junto ao automóvel blindado

do chefe do Partido Popular, José Maria Aznar. Eram oito da manhã e o atentado deu-se na área residencial onde mora Aznar e foi levado a efeito por três homens que destruíram o carro em que fugiram. Aznar pouco sofreu devido à blindagem da sua viatura. O atentado pretendia criar instabilidade política na Espanha, onde o

Governo actual do Partido Socialista é fortemente contestado, e onde se realizarão em Maio eleições municipais e autonómicas, prevendo-se que Aznar possa vir a ser o próximo Primeiro-Ministro, cujas características indiciam vir a ter uma posição de maior intransigência à ETA e aos seus objectivos.

No Japão • O Terrorismo por meios não convencionais

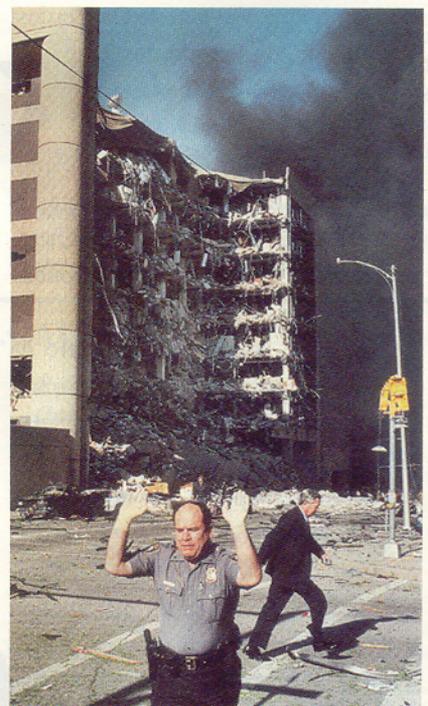
A seita religiosa AUM - Verdade Suprema foi acusada de ter voltado a utilizar um gás de acção química, desta vez numa estação de caminho de ferro de Yokohama, tendo levado, a receber tratamento, cerca de 500 pessoas. Após este segundo atentado continua a existir a dúvida quanto aos objectivos pretendidos pelos seus autores.

Nos EUA • O Terrorismo anti-Estado

Em Oklahoma, um carro armadilha, com cerca de 500 kg de explosivos, destruiu cerca de metade de um edifício de 9 andares, onde funcionavam diversos serviços do governo federal, causando mais de 100 mortos.

O presidente americano, em reacção imediata, veio afirmar que "os culpados não poderão esconder-se em nenhuma parte do mundo" e que "não tenhamos dúvidas: foi um ataque contra os Estados Unidos, à nossa maneira de viver". Capturado um primeiro suspeito, verificou-se ser americano e branco. Os EUA julgavam que as ameaças de terrorismo eram todas de origem externa. Mas não neste caso. O preso parece defender uma posição independentista perante o Estado e de desobediência (e guerra) civil. Trata-se de um ex-militar que faz parte de uma milícia de extre-

ma-direita e que se considera "prisioneiro de guerra", nada mais declarando que o nome, posto e número.



Angola • Encontro Savimbi, José Eduardo dos Santos

No início do mês de Abril, a UNITA continuava a movimentar forças, nomeadamente nas áreas do Kuíto, Saurimo e Luena e a efectuar voos frequentes do Zaire, em especial para as pistas de Luzamba (Cuango) e Andulo.

Por outro lado, a rádio VORGAN intensificou os comentários belicistas e intransigentes.

Toda esta manobra decorreu quando no plano negocial as Nações Unidas, como mediador, e os países da tróica de observadores (Portugal,

Rússia e EUA) na Comissão Conjunta tentavam o acordo para o encontro entre o Presidente da UNITA e o Presidente da República de Angola.

Nos bastidores, entretanto, constatou que os EUA pretendiam a criação de um grupo de apoio ao Secretário-Geral das Nações Unidas constituído por representantes seus e do Reino Unido, França, Brasil, Zimbabué, Zâmbia e RAS.

A 11 de Abril, as Nações Unidas comunicaram que as partes tinham chegado a acordo para o encontro en-

tre presidentes ao mesmo tempo que o Secretário-Geral da ONU declarava haver motivos de preocupação derivados da fragilidade do cessar-fogo, uma vez que as forças se mantinham presentes e havendo notícias de preparações de tropas.

Neste contexto, o início da chegada dos batalhões de infantaria da UNAVEM III, previsto para 9 de Maio, parece poder vir a ser adiado.

Perante as afirmações de Butros-Ghali, o Governo angolano, a 13 de Abril, emitiu um comunicado referin-

do, entre outras questões, que o projecto de Estatuto da UNAVEM III estava em condições de ser assinado, diminuindo, assim, as condições impeditivas do avanço da operação de verificação das Nações Unidas em Angola.

A 16 de Abril chegou a primeira Companhia do Batalhão de Logística do Reino Unido, que retirará dentro de meses e cujas funções serão então desempenhadas pela Companhia Logística portuguesa e por firmas civis.

Entretanto, no final de Abril e durante o mês de Maio, estão previstas as seguintes idas de militares portugueses para Angola:

- 2 oficiais de Engenharia, como observadores;

- 1 oficial de Transmissões, 1 oficial adjunto para a Logística, 1 sargento para a Cédula de Comunicações e 1 sargento para a Cédula de

Aquartelamento, para o comando da força da UNAVEM;

- 4 oficiais e 1 sargento para os Comandos Regionais da força;

- 1 oficial e 7 sargentos para a Polícia Militar da UNAVEM;

- a Companhia de Transmissões Nº 5 (CTm 5) com 1 major, 6 capitães/subalternos, 36 sargentos e 58 praças.

No final do mês de Abril foi finalmente marcado o encontro Savimbi, José Eduardo dos Santos, para Lusaka, durante o fim de semana de 5 a 7 de Maio.

Savimbi tratou este encontro como de uma recepção sua ao Presidente angolano. Na semana anterior, o Presidente da UNITA desenvolveu uma série de encontros internacionais, deslocando-se a vários países africanos.

A Presidência angolana não gostou do protagonismo encenado e provocou uma alteração do encontro para somente o dia 6, sábado, e publicamente manifestou que o mesmo se inscrevia à parte de uma visita de Estado, que o Presidente angolano fazia à Zâmbia, a convite do Presidente Frederick Chiluba.

No final da reunião dos líderes angolanos, Savimbi apresentou-se como cidadão do Estado angolano e chamou ao Presidente Eduardo dos Santos "Meu Presidente", reconhecendo-o como seu representante e ao qual devia deferência. Savimbi domesticado ao sistema democrático? Savimbi derrotado militarmente? Estará Savimbi encurralado entre as dívidas aos apoiantes antigos (e que não pode saldar) e a segurança oferecida pelo "seu Presidente"? (que este disse ir cuidar pessoalmente).

Israel • Palestina • Síria

No fim de semana de 8/9 de Abril, em Gaza, um duplo atentado suicida matou 7 soldados israelitas e uma americana.

Este atentado é atribuído aos militantes dos movimentos que se opõem ao processo negocial entre Yasser Arafat e as autoridades israelitas, nomeadamente o Hamas e a Jihad Islâmica.



A Autoridade Nacional Palestiniense, de Arafat, a quem cabe controlar estas situações na faixa de Gaza e na Cisjordânia, substituindo a autoridade

israelita, tomou várias medidas repressivas, tendo anunciado o desarmamento forçado das milícias no prazo de um mês.

Israel proibiu a entrada dos palestinianos da Cisjordânia e de Gaza durante o período da Páscoa judaica.

Com a intensificação das acções da Autoridade Palestiniense, os integristas palestinianos voltaram a uma maior clandestinidade propiciadora de novas acções violentas, nomeadamente sobre Arafat e a Autoridade do seu próprio estado em formação, o que leva a temer uma "libanização" da situação em Gaza, contrariando o processo de autonomia.

Entretanto, a 18 de Abril, Shimon Peres, Ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, propôs a alteração das negociações com a Síria, concordando com a discussão da retirada das forças israelitas dos Montes Golã, assunto até agora fora de questão. Ora, sendo o Hamas e a Jihad apoiados pela Síria e estando a paz na região a ser tratada em todas as frentes, é legítimo pensar que os pratos da balança se estão a equilibrar.

Croácia • Guerra pela soberania sobre a Krajina

A 29 de Abril, os sérvios da Krajina lançaram uma ofensiva contra a bolsa muçulmana de Bihac, no noroeste da Bósnia-Herzegovina junto à fronteira da Croácia.

A 30 de Abril terminou o cessar-fogo que vigorava desde 1 de Janeiro sem que a ONU conseguisse o seu prolongamento.

Em 1 de Maio, a Croácia, com cerca de 2.000 homens, lançou uma ofensiva sobre o enclave sérvio de Pakrac, na Eslavónia Ocidental - região da Krajina. A Croácia tinha como objectivo imediato o controlo da auto-estrada Zagrebe-Belgrado que atravessa de Oeste para Leste o seu território, mas é controlada pelos independentistas sérvios quando atravessa o enclave referido.

Estes enclaves sérvios na Krajina põem em questão a soberania da Croácia sobre esta região, reconhecida internacionalmente como fazendo parte do seu território, mas que as Nações Unidas têm mantido sob a sua protecção e onde dispõem de forças de capacetes-azuis (entre os quais portugueses).